



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## FUTURO DO PRETÉRITO: TURISMO, “CULTURA” E POLÍTICA EM ILHÉUS – BAHIA

**Roque Pinto**

Universidade Estadual de Santa Cruz

roquepintosantos@gmail.com

### **1. Apresentação**

Partindo de uma abordagem qualitativa baseada na descrição etnográfica e fundada na observação participante, este trabalho procura discutir mais amplamente sobre as relações que se estabelecem entre o sistema turístico e as disposições políticas locais do seu entorno. Especificamente, pretende analisar tais relações no contexto etnográfico da cidade de Ilhéus, no litoral sul do Estado da Bahia, Brasil.

O principal eixo de discussão deste trabalho gira em torno da idéia de que ambiência política de um sistema turístico é um vetor decisivo para o seu desenvolvimento, na medida em que as teias relacionas que dão forma às arquiteturas locais de poder se configuram como um dos principais agentes de manutenção e suporte institucional da atividade turística.

Este texto é derivado do projeto intitulado *Padrones Actitudinales de Gestores en el Turismo en Ilhéus, Brasil*, realizado no período de 2005 a 2010, desenvolvido no âmbito do *Departamento de Prehistoria, Antropología e Historia Antigua* da Universidad de La Laguna, Tenerife, Espanha.

### **2. Política e Turismo**

A política pode ser pensada, grosso modo, como um campo de conflito e negociação inscrito nas tramas relacionais e nas micro-negociações cotidianas (Lipset, 1972; Mayer, 1987; Foucault, 1993a e 1993b; Goldman, 2006). E que, ao mesmo tempo em que dá forma às estruturas econômicas e sociais mais amplas, é igualmente influenciada por estas, numa circularidade em que se misturam inextricavelmente



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

cultura, economia e sociedade, especialmente em espaços outros para além da mera esfera do estado (Swartz, Turner y Tuden, 1994; Abélès, 1997).

É nesse sentido que vários autores reconhecem o imbricamento entre política e turismo como uma arena importante relativamente ao funcionamento do sistema turístico como um todo (Chambers, 2000; Boissevain, 2002 e 2007; Sharpley & Telfer, 2002; Tosun, Timothy and Öztürk, 2003). Nesse contexto, o destino turístico deve ser observado como uma instância privilegiada de investigação, especialmente por representar o ponto de confluência do sistema produtivo do turismo e ser o território donde se processa a fruição do seu “produto”, representando o laboratório do cientista social por excelência (Santana Talavera, 1997; Gallarza, Gil and Calderón, 2002; Beerli and Martin, 2004; Simonicca, 2007).

Assim, as disposições políticas, econômicas e culturais que dão forma a um espaço físico ordinário ativado para a atividade turística – através de estímulos sensoriais e da manipulação do imaginário – são vetores que, no limite, definem localmente o próprio horizonte de possibilidades do turismo enquanto atividade produtiva (Santana Talavera e Pinto, 2008).

Desse modo, o turismo não só representaria um conjunto de atividades altamente vulnerável ao seu entorno político, como também se configuraria como um espaço de tensão que transcende o mero território de fruição turística: é aonde se verifica, num plano macro, toda uma arena de disputas no campo do planejamento e execução de políticas públicas e da repartição dos benefícios pecuniários do turismo (Stonich, 1998; Altinay and Bowen, 2006; Andriotis, 2006), desde o poder de definir efetivamente os contornos da economia política e delinear formas de desenvolvimento local até o poder de nomear, classificar e legitimar o que seria autóctone, típico ou “identitário”, numa palavra, o poder de definir as “fronteiras do lugar” (Boissevain, 1977; De Kadt, 1979; Crystal, 1992; Peck y Lepie, 1992; Jurdao Arrones, 1992, Bianchi, 2003).

Por outro lado, considerando que uma das condições de existência do espaço turístico é o estabelecimento de relações transitórias e assimétricas entre os que trabalham e os que fruem (Smith, 1992; Smith & Eadington, 1994; Smith & Brent, 2001; Nash, 1996; Santana Talavera, 1997; Simonicca, 2001), verifica-se, no plano de um “múltiplo e móvel campo de relações de forças instáveis” que compõem as



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

capilaridades micro-sociológicas do poder (Foucault 1993a e 1993b), que a própria ambiência turística se converte, ela própria, num palco de poder modelado segundo as próprias narrativas e imagens que definem o lugar enquanto espaço turístico (Cheong and Millar, 2000).

Nesses termos, a afirmação (ainda que nem sempre consciente) de um agente dotado de um poder econômico e político desproporcional frente aos atores locais seria, ao mesmo tempo, um elemento subjacente e um fator condicionante ao turismo, reforçando assim um caráter de subserviência através da dominação e do controle do território pelas elites locais a serviço do aparato turístico internacional (Jurdao Arrones, 1992; De Kadt, 1979; Nash, 1992; Crystal, 1992; Gascón y Cañada, 2005).

Tais dispositivos de vigilância e domesticação não se encontrariam apenas na óbvia relação patrão-empregado-cliente/turista, mas sim no fulcro da própria concepção do território como espaço turístico, no sentido de que o turismo pode desempenhar, como indica Chambers (2000), um relevante papel tanto na política nacional quanto local, uma vez que tende a reforçar padrões de dominação e de controle político.

É exemplar, nesse sentido, o desenho do turismo e da imagem turística de Portugal no contexto do Estado Novo, projetados no âmbito da ditadura salazarista e encapsulados num projeto de nação que enfatizava um mundo rural e tradicional, um “paraíso perdido nas margens da Europa”, concebido e percebido como um país “rural, pitoresco, tradicional, típico e quase pueril” (Pires, 2003, 36), um jardim da Europa (Ziègler, 1944) pensado e configurado como uma “bucólica arcádia”, ou um “país em diminutivo” (Guimarães, 2006)<sup>1</sup>.

Desse modo, segundo alguns autores, haveria uma simbiose entre o turismo e os regimes políticos conservadores e totalitários, no sentido de que estes estariam interessados na manutenção da ordem social e da projeção de uma imagem uniforme, tradicional e singularizada dos estados nacionais, elementos quase que condicionantes para o desenvolvimento da atividade turística e para a invenção de tradições (Anderson, 1983; Hobsbawm & Granger, 1983).

---

<sup>1</sup> Em relação à construção do nacional em Portugal e do “povo” como emblema de tradição ver: Rocha Peixoto, 1967-1975; Lourenço, 1976; Vasconcellos, 1984; Pais de Brito, 1982; Vale de Almeida, 1991; Pina Cabral, 1991.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

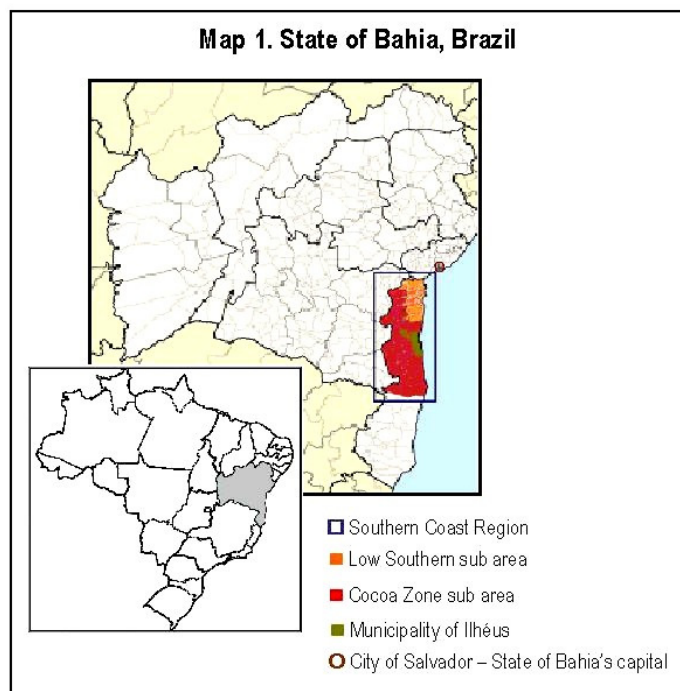
Nesse sentido, percebe-se um imbricamento quase orgânico entre a concepção do turismo, seus modelos de desenvolvimento e a formação da imagem turística, por um lado, e por outro, a estrutura política local que lhe dá suporte e modela seu horizonte de possibilidades.

### **3. O contexto empírico**

Os dados empíricos aqui referidos foram obtidos entre julho de 2006 e fevereiro de 2009, na cidade de Ilhéus, e consistiram, fundamentalmente, na coleta de dados primários com vistas à descrição etnográfica, aplicação de 20 questionários junto a estabelecimentos de alojamento e 31 entrevistas semi-estruturadas com indivíduos relacionados direta ou indiretamente com o turismo na cidade.

A metodologia aplicada no trabalho de campo foi eminentemente qualitativa, baseada na coleta de dados com vistas à descrição etnográfica (Campbell & Levine, 1973; Mead, 1973; García Jorba, 2000), utilizando-se como técnicas de investigação a aplicação de questionários (Cauhé Aguirre, 1995; Duverger, 1996; Valles, 1997; García García, 2000) junto a estabelecimentos de alojamento e a observação participante (Limón Delgado, 1988; Anguera Argilaga, 1995) conjuntamente com a aplicação entrevistas semi-estruturadas e não-estruturadas junto a usuários e gestores públicos e privados ligados ao setor turístico local.

As atividades de campo foram levadas a cabo na cidade de Ilhéus, a cerca de 460 km ao sul de Salvador, capital do Estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. Dentro do Estado da Bahia, Ilhéus se situa na região classificada pelos órgãos oficiais de planejamento (SEI, 2007) como *subárea cacaueteira* (mapa 1), região historicamente marcada por ter desenvolvido uma das mais importantes áreas de cultivo de cacau do mundo e conseqüentemente uma das zonas economicamente mais prósperas em âmbito nacional, especialmente destacada na primeira metade do século XX, quando a região isoladamente logrou ocupar o posto de segundo maior produtor e exportador de cacau do mundo, gerando uma riqueza sem precedentes na região (Baiardi, 1984; Falcón, 1995; Guerreiro de Freitas e Paraíso, 2001; Pinto, 2005).



Ilhéus ocupa uma área de 1.840,991 Km<sup>2</sup> e possui aproximadamente 220.000 habitantes (IBGE, 2009a), a metade deles habitando na zona urbana do município. No ano de 2006 apresentava um PIB de R\$ 1.534.803.000 [US\$ 787.079.000], PIB per capita de R\$ 6.947,00 [US\$ 3.562] (IBGE, 2009b) e IDH médio de 0,703 (PNUD, 2009).

A partir do início da década 1990 o monocultivo do cacau, seu principal produto econômico, entrou numa profunda crise em decorrência tanto de fatores internos, ligados ao crédito e ao financiamento dos produtores, quanto externos, como uma série de flutuações cambiais, a queda do preço do produto no mercado internacional e o aumento de produtividade da cacauicultura de base familiar na costa ocidental africana.

Foi especialmente importante no *débâcle* do cacau sul-baiano a disseminação do fungo *Crinipellis pernicioso*, causador da praga "Witches' Broom Disease" (WBD) – em português, “vassoura-de-bruxa” –, que reduziu a lavoura a 30% da área originalmente cultivada (Nascimento, 1994; Chiapetti e Kahlil, 2008; MAPA, 2009).

As alterações profundas na paisagem econômica da região levaram a fortes pressões demográficas, com um êxodo rural massivo em direção principalmente às



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

zonas urbanas, de modo que na década de 2000 as duas principais cidades da região, Ilhéus e Itabuna, já contabilizavam cada uma aproximadamente 200.000 habitantes.

O turismo emerge em Ilhéus como discurso político na década de 1990, no bojo da crise agrícola. Mas, efetivamente, a atividade surge de forma espontânea e não planejada a partir de iniciativas de proprietários privados, sobretudo considerando os recursos naturais locais, as extensas faixas litorâneas até então praticamente inexploradas, uma considerável rede de alojamentos sub-utilizada, montada para suprir a demanda dos comerciantes de cacau, e uma forte imagem midiática ligada às obras do escritor Jorge Amado, autor do romance “Gabriela, Cravo e Canela”, ambientado na cidade de Ilhéus e que, adaptado à televisão, logo tornou-se um grande sucesso da teledramaturgia brasileira.

De fato, a cidade procura se vender para o turismo como “a terra de Jorge Amado” ou “a terra de Gabriela, Cravo e Canela”, reforçando a narrativa amadiana sobre a região, centrada nas lutas intestinas entre os baronetes do cacau, no *melting pot* local e na invocação de uma sensualidade nativa (Pinto, 2008a e 2008b).

Os principais locais de visitação turística de Ilhéus são a parte antiga da cidade, o chamado “Centro Histórico”, a Praia dos Milionários (Praia do Sul) e a localidade de Olivença, distante cerca de 20 Km do centro da cidade. De acordo com o material promocional da Secretaria de Turismo do município, a “história e a cultura” locais seriam os principais elementos atratores de visitantes, considerando-se principalmente a parte da obra do romancista Jorge Amado ambientada na região – romances como *Cacau*, *Gabriela Cravo e Canela*, *São Jorge dos Ilhéus*, *Terras do Sem Fim* e *Tocaia Grande* – e principalmente seus desdobramentos midiáticos, com adaptações para o cinema e televisão, sob o formato de filmes, séries e telenovelas.

Considerando a folheteria oficial, a cidade apresentaria 31 locais de visitação, a maioria deles relacionados de algum modo a residências, bares e igrejas “originais” descritos nos romances de Jorge Amado, especialmente em *Gabriela Cravo e Canela*, como “o Bar Vesúvio”, a “Casa de Tônico Bastos”, o “Restaurante Velhos Marinheiros”, o “Bataclan” e a própria casa de Jorge Amado. Vale notar que alguns desses locais de visitação “reunidos num circuito turístico cultural”, se apresentam em



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

avançado estágio de degradação física ou se resumem a casas ordinárias, sem interpretação patrimonial, sem sinalização nem incremento de instalações para o turista.

Os pontos que seriam prioritários para o “turismo cultural” baseado em “trechos da vida de Jorge Amado” têm um funcionamento irregular, sendo recorrente encontrá-los fechados, bem como boa parte dos bares e restaurantes referenciais da cidade:

“Os turistas pensam [antes de conhecer a cidade] que o lugar oferece muito, tem praias maravilhosas, Mata Atlântica, turismo cultural... Mas quando dão uma volta pela cidade... de dia eles vão à praia e à noite eles querem ir à casa do Jorge Amado, e a casa do Jorge Amado esta fechada. Eles querem ir ao Bataclan, o Bataclan está fechado. Então, procuram um restaurante e não acham um restaurante. Aí, vão numa pousada são mal atendidos, vão num restaurante, são mal atendidos, então as pessoas vêm pra cá esperando usufruir da cidade realmente, mas daí não acontece isso. [...] Nós já estamos aí há seis anos, aqui a gente não viu nada ser plantado.” (D., dona de pousada).

O ótimo da relação oferta-demanda do sistema turístico local se dá apenas no mês de janeiro, no verão, embora também apresente boas taxas de ocupação nos meses de dezembro, fevereiro e junho, este último por conta das festas juninas e das pequenas férias do meio do ano.

Considerando a tipologia desenvolvida por Valene Smith (Smith, 1992; Santana Talavera, 1997), os turistas que vão a Ilhéus se situam entre *turistas inusuais*, viajantes em busca do exótico, mas que esperam também encontrar uma estrutura satisfatória de alojamento e serviços, e *turistas de massa incipiente*, que realizam viagens em família e excursões em pequenos grupos, especialmente no verão.

Em termos logísticos, a cidade possui acesso aéreo, através do aeroporto Jorge Amado, que mantém vôos diários para as cidades de Salvador (capital do estado da Bahia), Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo (Infraero, 2004); acesso terrestre através de duas rodovias federais (BR-101 e BR-415) e duas estaduais (BA-001 e BA-262); e acesso marítimo pelo Porto de Malhado, donde vem recebendo regularmente cruzeiros internacionais.

## 5. A política local

Vários signos de riqueza, ostentação e consumo hedonista marcam a memória ilheense (Heine, 2004) mas, com a crise da lavoura cacacueira, o que se verifica num passado recente é um êxodo rural que rapidamente modificou a feição da cidade, com um inchaço urbano protagonizado pelos “peões” das fazendas abandonadas e por suas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

famílias, que sem trabalho nem perspectivas foram aventurar algum futuro na cidade, ocupando rapidamente seus morros e suas zonas periféricas.

Com pouca ou nenhuma escolaridade, marginalizados numa sociedade altamente estratificada e com baixa mobilidade social, restou-lhes o subemprego ou o emprego precário no limitado comércio local (quando não a marginalidade pura e dura). Isso em parte explica o êxito eleitoral do *homem que faz a si mesmo* na política sul-baiana.

Esse tipo representativo de uma vasta camada da população regional reflete a empatia da maioria da sociedade com o “sujeito simples”, que aparenta incúria e franqueza e que tem dificuldades com o vernáculo. De fato, esses políticos são vistos pelos mais pobres – e portanto pela maioria da população – como “gente como a gente” ou “o homem que veio do nada e chegou lá”. Tanto assim que os políticos eleitos nestes moldes não representam nenhum segmento da sociedade em específico e tampouco apresentam programas de governo definidos, valendo-se unicamente do carisma ou das teias de influência que sustentam suas candidaturas.

Tais políticos se amoldam à tradição brasileira intrínseca ao que Martins (1994) chama de “sociedade de história lenta”, formada por um povo sem representação política e que vive à margem das grandes decisões históricas, sempre negociadas nos bastidores da arena estritamente político-institucional, à revelia da sociedade mais ampla. Uma sociedade barroca, “dominada pelos adornos da aparência” e que se moderniza dentro de um universo de possibilidades delimitado pela própria tradição.

Com efeito, em Ilhéus é crônico o voto no *self made man*, no sujeito que, como os primeiros “desbravadores do cacau”, “veio de baixo e se fez sozinho”. Esse é um traço persistente nos candidatos eleitos na cidade. E essas escolhas políticas são importantes para compreender as atitudes que se verificam cotidianamente nas capilaridades do poder que norteiam a vida dos moradores da cidade, e de que modo tais disposições afetam o sistema turístico local como um todo.

Considerando os discursos dos entrevistados e avaliando os aspectos estruturais e conjunturais da cidade e do seu entorno, tem-se que há uma clara defasagem entre as demandas públicas (saneamento básico, educação básica, limpeza urbana, iluminação, segurança) e as ações governamentais praticadas na cidade. E as últimas gestões municipais não só se situavam muito aquém das expectativas dos seus eleitores, como



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

sobre elas pesavam várias denúncias de corrupção e improbidade administrativa, algo que parece recorrente na cidade nas últimas décadas (Goldman, 2006; Pinto, 2007), com as atribuições do poder municipal sendo executadas *ad hoc*, sem planejamento e sem solução de continuidade.

Essa situação apresenta claros reflexos no sistema turístico local. Primeiramente no âmbito da própria estrutura burocrático-institucional, com falhas de comunicação e de articulação entre as secretarias municipais, o que impede a convergência de ações integradas com resultados práticos. Em segundo lugar, a própria visão dos políticos em relação ao turismo é obscurecida pela falta de interlocução com os empresários do setor, por falta de dados concretos sobre a atividade e pela incapacidade de se fazer uma avaliação sistêmica do turismo enquanto multi-setor produtivo.

Segundo entrevistas realizadas com vereadores da cidade, o turismo geraria pequeno capital político, porque tanto a arrecadação direta de impostos (cerca de 5% do total dos impostos municipais arrecadados) quanto a população de eleitores vinculados à atividade turística seriam pouco significativas. Com isso se verifica uma visão bastante distorcida e restrita do turismo, imaginada como uma atividade isolada, deixando-se de considerar importantes fatores como a disposição de uma grande monta de recursos financeiros nos âmbitos estadual, federal e mesmo de órgãos internacionais voltada para urbanização e infra-estrutura em cidades turísticas; a circulação e a repartição de receitas oriundas do turismo em áreas contíguas, como bares, restaurantes, transporte, consumo em mercados e serviços em geral, que repercutiria no incremento da arrecadação de impostos como um todo; a inseparável relação entre sistema turístico e o mercado imobiliário que, ao fim e ao cabo, resultaria por imprimir um novo padrão urbanístico à cidade, promovendo uma reconfiguração espacial do lugar.

A perspectiva dos gestores públicos locais sobre o turismo não parece ser muito diferente da visão do poder legislativo. Reiteradas vezes os Secretários Municipais de Turismo da cidade – entre 2006 e 2008 foram contatados três titulares da pasta – reclamavam da falta de recursos para implementar projetos e falta de articulação entre outras secretarias municipais. Inclusive um deles sublinhara que o então prefeito da cidade pensava a questão turística como um “problema dos empresários”, algo restrito ao âmbito da hotelaria, e que “por Ilhéus ser Ilhéus os turistas vêm de qualquer jeito”.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Assim, para o poder municipal a atividade turística é encarada como um fenômeno espontâneo e marginal, que agrega pouco valor (econômico e político) para a cidade e que não consta como um ponto estratégico na agenda dos políticos. Isso contribui para que a cidade não logre transformar seus recursos latentes para o turismo – recursos paisagísticos, logísticos, patrimoniais e imagéticos – em atrativos efetivamente formatados para este fim. De fato, embora a cidade seja o terceiro destino em fluxo turístico do Estado da Bahia, apresenta um desempenho bem aquém dos dois primeiros, as cidades de Salvador e Porto Seguro, que conjuntamente detêm praticamente  $\frac{3}{4}$  do mercado turístico estadual.

No entanto, a cidade elabora sua própria auto-imagem mediada pela virtualidade do turismo: o slogan da municipalidade no período 2006-2007, “Ilhéus Cidade Romance do Brasil”, deixa nítida a intencionalidade de um apelo turístico de matriz jorgemadiana. Contudo, o “turismo” segue como um mote, uma evocação, uma promessa sempre sacada no período eleitoral. Situa-se como um discurso oportuno numa cidade carente de alternativas de renda e emprego, mas que, na prática, não recebe a devida atenção enquanto uma atividade produtiva concreta.

Sem embargo, há uma discrepância notável entre a incipiente promoção turística e o quase inexistente planejamento da atividade por parte dos poderes públicos, que avaliam o quadro de turistas como advindo de metrópoles não-litorâneas de fora do Estado (Belo Horizonte, Brasília, Goiânia, São Paulo), enquanto que os dados de campo apontam para uma massa de visitantes eminentemente regional.

Mas, de fato, uma das peculiaridades do turismo em Ilhéus é que a maioria dos usuários dos seus equipamentos turísticos é habitante da cidade vizinha de Itabuna, distante cerca de 30 km, o que indica que a atividade turística da cidade é eminentemente sustentada pelo turismo de proximidade, isto é, o suporte econômico que nutre o aparato turístico em Ilhéus na maior parte do ano, em especial aos fins de semana e principalmente em relação aos serviços ligados a praia, advém de itabunenses e moradores de outras cidades próximas.

Dada a falta de alternativas de ócio, a cidade vem sendo utilizada pelos turistas como um ponto de apoio para visitas a outras localidades próximas, como Itacaré, Maraú ou Barra Grande, o que se verifica empiricamente no esvaziamento das praias e



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

dos bares e restaurantes na alta estação.

Segundo os guias locais, cerca de 70% dos turistas de cruzeiro que desembarcam em Ilhéus vão para Itacaré. Uma outra parte nem desembarca, de modo que apenas uma pequena parcela desse contingente se desaba para visitar a cidade. Entre os guias costuma-se dizer, a modo de chiste, que “Ilhéus é o receptivo de Itacaré”.

## **5. Conclusão**

No contexto da política partidária em Ilhéus, tem-se que, no plano diacrônico, com o desmantelamento do sistema político autoritário baseado no patriarcado dos “coronéis do cacau”, açodado pela crise da cacauicultura, criou-se o que alguns informantes classificam como “um vácuo de poder”, uma disjunção entre as instâncias político-legais do sistema representativo eleitoral (nos planos municipal e estadual) e as práticas cotidianas derivadas da “tradição”, como o clientelismo, o patrimonialismo e o apradrinhamento.

Os reflexos disso no presente etnográfico, no campo do turismo, nota-se na ineficiência administrativa na gestão do aparato turístico local, e especialmente na imagem turística do lugar, norteadas pela percepção da defasagem entre os *recursos* (naturais, simbólicos e logísticos) e os *atrativos* da cidade e do seu entorno, sendo este o principal fator limitante da estabilização e expansão da demanda turística (Pinto, 2008b).

Esse problema é um sintoma causado por um conjunto de elementos estruturais, principalmente baseado numa política marcada por estratégias clientelistas de negociação e por uma elasticidade institucional que praticamente não distingue o público do privado. Tais expedientes acabam por obstruir a implementação de melhorias no receptivo, especialmente referentes à limpeza urbana, à qualificação da mão-de-obra, ao planejamento da atividade e à conservação do patrimônio.

Tal situação é agudizada pelo evaziamento da ação coletiva dos gestores privados do multi-setor turístico frente ao poder público, creditada, em parte, à incapacidade de um associativismo eficiente e eficaz, posto que aqueles procuram



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

resolver seus problemas de forma individualista, replicando o sistema clientelista de negociação, “falando com um e com outro amigo [político]”.

De acordo com as evidências empíricas, o fulcro do “problema Ilhéus” está na inconsistência do turismo como projeto político e sua invisibilidade junto às administrações municipais como um agente econômico e um vetor de desenvolvimento local.

Paradoxalmente, o turismo tem uma forte presença na cidade, mas apenas enquanto promessa e discurso. Para os políticos locais, o turismo guarda uma equivalência semântica com pujança econômica, desenvolvimento e “progresso” e é um instrumento discursivo unânime nos períodos eleitorais, independentemente de ideologias ou filiações partidárias e, nessa condição, padece de uma contradição intrínseca: se é uma promessa não poderá ser implementada, pois assim deixará de funcionar como “cabo eleitoral”, como se diz localmente.

A idéia de “cultura” emerge neste contexto como algo auto-evidente e dentro de duas perspectivas inter-relacionadas: como um atributo intrínseco a uma particularidade histórico-econômica local que levou à idéia de uma suposta “Civilização do cacau” (Adonias Filho, 1976), e sua emblematização literária – vista como “alta cultura” – derivada da literatura de Jorge Amado.

Considerando o exposto, pode-se afirmar que atualmente Ilhéus parece hesitar entre seu passado recente estribado na monocultura do cacau e sua promessa de “cidade com clara vocação turística” sem, no entanto, discutir seriamente um projeto concreto de desenvolvimento local, com o turismo considerado uma atividade “natural” e espontânea e que, portanto, não necessitaria de fomento ou investimento por parte do poder público.

Desse modo, a combinação de anomia política e atonia econômica obstem o pleno desenvolvimento do sistema turístico local, explicitando, no plano empírico, de que modo a atividade turística é influenciada pelo seu entorno político, econômico e institucional.

## **6. Referências**



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

- ABÉLÈS, M. (1997). La Antropología Política: nuevos objetivos, nuevos objetos. *International Social Science Journal – Unesco*, n. 153. Edição em castelhano (publicada apenas em formato digital). Disponível em: <http://www.unesco.org/issj/rics153/titlepage153.html>
- ADONIAS FILHO. (1976). *Sul da Bahia: Chão de Cacau – uma civilização regional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ALTINAY, L and BOWEN, D. (2006). Politics and Tourism Interface. The Case of Cyprus. *Annals of Tourism Research*, 33(4). P. 939–956.
- ANDERSON, B. (1983). *Imagined Communities*. London: Verso.
- ANDRIOTIS, K. (2006). Hosts, Guests and Politics. Coastal Resorts Morphological Change. *Annals of Tourism Research*, 33(4). P. 1079–1098.
- ANGUERA ARGILAGA, M. T. (1995). La Observación Participante. In: AGUIRRE BAZÁN, A. (1995). *Etnografía: Metodología Cualitativa en la Investigación Sociocultural*. Barcelona: Bixareu Universitaria. P. 73-84.
- BAIARDI, A. (1984). *Subordinação do trabalho ao capital na lavoura cacauzeira da Bahia*. São Paulo: Hucitec.
- BARNES, J. (1987). Redes Sociais e Processo Político. In: FELDMAN-BIANCO, B. (1987). *Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos*. São Paulo: Global. P. 159-194.
- BEERLI, A. and MARTIN, J. D. (2004). Factors Influencing Destination Image. *Annals of Tourism Research*, 31 (3). P.657-681.
- BOISSEVAIN, J. (1977). Tourism and Development in Malta. *Development and Change*, n. 8. P. 523-538.
- BOISSEVAIN, J. (2002). Preface. In: COLEMAN, S. & CRANG, M. *Tourism. Between Place and Performance*. New York, Oxford: Berghahn Books.
- BOISSEVAIN, J. (2007). Confrontando la Industria Turística en Malta. In: LAGUNAS, D. *Antropología y Turismo. Claves Culturales y Disciplinarias*. México D.C.: Plaza y Valdés. P. 73-90.
- BIANCHI, R. (2003). Place and power in tourism development: tracing the complex articulations of community and locality. *Pasos: Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural*, 1(1). P. 13-32. Disponible en: <http://www.pasosonline.org>.
- CAMPBELL, D. & LEVINE, R. (1973). Field-Manual Anthropology. In: NAROLL, R. & COHEN, R. (1973). *A Handbook of Method in Cultural Anthropology*. New York : Columbia Univ. Press. P. 366-387.
- CAUHÉ AGUIRRE, S. (1995). Entrevistas y Cuestionarios. AGUIRRE BAZÁN, A. (1995). *Etnografía: Metodología Cualitativa en la Investigación Sociocultural*. Barcelona: Bixareu Universitaria. P. 171-180.
- CHAMBERS, E. (2000) *Native Tours: The Anthropology of Travel and Tourism*. Long Grove: Waveland Press.
- CHIAPETTI, J e KAHIL, S. (2008). Dinâmica do Território: Crescimento Econômico x Desenvolvimento. *1º Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo – SIMPGEO-SP*. 17 a 19 de novembro de 2008, Unesp, Rio Claro. <http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/649-661jorge.pdf>
- CHEONG, S-M. and MILLAR, M. (2000). Power and Tourism. A Foucauldian Observation. *Annals of Tourism Research*, Vol. 27, No. 2, p. 371-390.
- CRYSTAL, E. (1992). El Turismo en Toraya (Sulawesi, Indonesia). In: SMITH, V. (Org.). *Anfitriones e Invitados: La Antropología del Turismo*. Madrid: Endymion. P. 217-256.
- De KADT, Emanuel (Org.) (1979). *Tourism: Passport to development? Perspectives on the social and cultural effects of tourism in developing countries*. New York: World Bank-UNESCO study. Oxford University Press.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

- DUVERGER, M. (1996). Los métodos de Interrogación. In : DUVERGER, M. (1996). *Métodos de las Ciencias Sociales*. Barcelona : Ariel. p. 227-261.
- FALCÓN, G. (1995). *Os Coronéis do cacau*. Salvador: Edufba/Ianamá.
- FORTES, M. and EVANS-PRITCHARD, E. E. (Eds.). (1940). *African Political Systems*. Oxford: Oxford University Press.
- FOUCAULT, M. (1993a). *Microfísica do poder*. 11<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Graal.
- FOUCAULT, M. (1993b). *A história da sexualidade I: a vontade de saber*. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal.
- GALLARZA, M. G., SAURA, I. G. and GARCÍA, H. C. (2002). Destination Image: Towards a conceptual framework. *Annals of Tourism Research*, 29 (1). P.56-78.
- GARCÍA GARCÍA, J. L. (2000). Informar y narrar: el análisis de los discursos en las investigaciones de campo. *Revista de Antropología Social*. n. 9, p. 75-104. ISSN: 1132-558X.
- GASCÓN, J. y CAÑADA, E. (2005). *Viajar a Todo Tren. Turismo, Desarrollo y Sostenibilidad*. Barcelona: Icaria.
- GARCÍA JORBA, J. M. (2000). Metodología de los diarios de campo. In: GARCÍA JORBA, J. M. (2000). *Diarios de Campo*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas. Cuadernos Metodológicos.
- GOLDMAN, M. (2006). *Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política*. Rio de Janeiro: 7 Letras.
- GUERREIRO DE FREITAS, A. e PARAÍSO, M. H. (2001). *Caminhos ao Encontro do Mundo: a capitania, os frutos de ouro e a princesa do sul – Ilhéus 1534-1940*. Ilhéus: Editus.
- GUIMARÃES, A. P. (2006). Prefácio. In: GODINHO, P. *O Leito e as Margens: Estratégias Familiares de Renovação e Situações Liminares em Seis Aldeias do Alto Trás-os-Montes Raiano (1880-1988)*. Lisboa: Edições Colibri/Instituto de Estudos de Literatura Tradicional.
- HEINE, M. (2004). *Jorge Amado e os coronéis do cacau*. Ilhéus: Editus.
- HOBSBAWM, E. & GRANGER, T. (Ed.) (1983). *The Invention of Tradition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2009a). *Estimativas da população para 1º de julho de 2008*. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008\\_DOU.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2008/POP2008_DOU.pdf). Capturado em 10 de julho de 2009.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2009b). *Produto Interno Bruto dos Municípios 2002-2006*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2006/tab01.pdf>. Capturado em 10 de julho de 2009.
- INFRAERO – Aeroportos Brasileiros. (2004). Disponível em: <<http://www.infraero.gov.br>>. Acesso em 09 nov. 2004.
- JURDAO ARRONES, F. (1992). *Los mitos del turismo*. Madrid: Endymion.
- KURTZ, D. (2001). *Political Anthropology: Power and Paradigms*. Cambridge and Oxford: Westview Press.
- LEWELLEN, T. (1994). *Introducción a la Antropología Política*. Barcelona: Edicions Bellaterra.
- LIPSET, M. (Org.). (1972). *Política e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro : Zahar.
- LOURENÇO, E. (1976). *O Fascismo Nunca Existiu*. Lisboa: Dom Quixote.
- LIMON DELGADO, A. (1988). Sobre el Metodo. *Anales del Museo del Pueblo Español*, Tomo II, Madrid. P. 69-81



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/ESTATISTICAS/AGRICULTURA\\_EM\\_NUMEROS\\_2005/03.01.03\\_1.XLS](http://www.agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/ESTATISTICAS/AGRICULTURA_EM_NUMEROS_2005/03.01.03_1.XLS). Acesso em 13 de fevereiro de 2009.

MARTINS, J. de S. (1994). *O Poder do Atraso: Ensaio de Sociologia da História Lenta*. São Paulo: Hucitec.

MAYER, A. (1987). A importância dos “quase-grupos” no estudo das sociedades complexas. In: FELDMAN-BIANCO, B. *Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos*. São Paulo: Global. P. 127-158.

MEAD, M. (1973). The Art and Technology of Field Work. In: NAROLL, R. & COHEN, R. (1973). *A Handbook of Method in Cultural Anthropology*. New York: Columbia Univ. Press. P. 246-265.

NASCIMENTO, R. do (Coord.) (1994). A Crise da Lavoura Cacaueira: sua natureza e solução. *IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Estudos de Política Agrícola*, n. 26. Documentos de Trabalho. Projeto PNUD/BRA/014.

NASH, D. (1992). El Turismo Considerado como una forma de Imperialismo. In: SMITH, V. (Org.). *Anfitriones e Invitados: La Antropología del Turismo*. Madrid: Endymion. P. 217-256.

NASH, D. (1996). *Anthropology of Tourism*. New York: Pergamon.

PAIS DE BRITO, J. (1982). O Estado Novo e a Aldeia Mais Portuguesa de Portugal. *Actas do Colóquio “O Fascismo em Portugal”*, 1980. Lisboa: Regra do Jogo. P. 511-532.

PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. (2003). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

PECK, G. y LEPIE, A. (1992). Turismo y Desarrollo en tres Enclaves Costeros de Carolina del Norte. In: SMITH, V. (Org.). *Anfitriones e Invitados: La Antropología del Turismo*. Madrid: Endymion. P. 303-334.

PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DE ILHÉUS. (2002). Embratur, Bahiatur, Governo da Bahia.

PIRES, E. (2003). *O Baile do Turismo: Turismo e Propaganda no Estado Novo*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

PINTO, R. (2005). Dos frutos de ouro às hordas douradas: turismo, grupos de status e estilos de vida em Ilhéus, Brasil. *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 3(1). P. 189-197.

PINTO, R. (2006). Notas comparativas sobre a planificação do turismo no circuito transatlântico: aproximações e distinções entre Ilhéus, Brasil e Tenerife, Espanha. *25ª Reunião Brasileira de Antropologia*. Universidade de Goiás, 24 a 28 de junho de 2006, Goiânia.

PINTO, R. (2007). Como funciona a Democracia: uma teoria etnográfica da política, de Marcio Goldman. Resenha. *Caderno CRH*, 20(51). P. 531-532.

PINTO, R. (2008a). Gabriela: Esporos do Novo Mundo no Portugal Contemporâneo. *Congresso Internacional Do Brasil a Macau: Narrativas de Viagem e Espaços de Diáspora*. Universidade de Lisboa, 10 a 14 de setembro de 2008, Lisboa.

PINTO, R. (2008b). “Navegando à Deriva”: Notas Etnográficas sobre o Turismo em Ilhéus, Bahia. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 2(4). P. 28-53.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2009). *Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil. Atlas do Desenvolvimento Humano*. Disponível em: [http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-M%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm). Capturado em 10 de junho de 2009.

ROCHA PEIXOTO, A.. (1967-1975). *Obras* [3 vols.]. Póvoa do Varzim: Câmara Municipal da Póvoa do Varzim.

SANTANA TALAVERA, A. (1997). *¿Nuevas hordas, viejas culturas?* La antropología y el turismo. Barcelona: Ariel.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

SANTANA TALAVERA, A. & PINTO, R. (2008). Tourism in the Consumer Society: Anthropologic Subsidies to the Static Subsystem Figuration. *Journal of Hospitality and Tourism*, 6( 2). P. 87-110.

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. (2007). Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>, acesso em 10 de junho de 2007.

SHARPLEY, R. and TELFER, D. (Eds.). (2002). *Tourism and development: Concepts and issues*. Clevedon: Chanel View Publications.

SIMONICCA, A. (2001). *Antropologia del turismo: Strategie di ricerca e contesti etnografici*. Roma: Carocci.

SIMONICCA, A. (2007). Conflicto(s) e Interpretación: Problemas de la Antropología del Turismo en las Sociedades Complexas. In: LAGUNAS, D. (Coord.). *Antropología y Turismo*. Claves Culturales y Disciplinarias. México, D. C.: Plaza y Valdés. P. 27-46.

SMITH, V. (Org.) (1992). *Anfitriones e Invitados :La Antropología del Turismo*. Madrid: Endymion.

SMITH, V. & BRENT, M. (Orgs.) (2001). *Hosts and guests revisited: Tourism issues of the 21st century*. New York: Cognizant Communication.

SMITH, V. & EADINGTON, W. (Orgs.) (1994). *Tourism Alternatives: Potentials and problems in the development of tourism*. Chichester: John Wiley & Sons.

STONICH, S. (1998). Political Ecology of Tourism. *Annals of Tourism Research*, 25(1). P. 25-54.

SWARTZ, M., TURNER, V. y TUDEN, A. (1994). Antropología Política: una introducción. *Alteridades*, año IV, n. 8. P. 101-126.

TOSUN, C., TIMOTHY, D. and ÖZTÜRK, Y. (2003). Tourism Growth, National Development and Regional Inequality in Turkey. *Journal of Sustainable Tourism*, Vol. 11, No. 2&3. P. 133-161.

VASCONCELLOS, J. L. de. (1984). *Tradições Populares de Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

VALE DE ALMEIDA, M. (1991). Leitura de um Livro de Leitura: a Sociedade Contada às Crianças e Lembrada ao Povo. In: O'NEILL, B. e PAIS de BRITO, J. *Lugares de Aqui*. *Actas do Seminário "Terrenos Portuguses"*. Lisboa: Dom Quixote. P. 245-261.

VALLES, M. S. (1997). Técnicas de Conversación, Narración (I): la entrevista en profundidad. In : VALLES, M. S. *Técnicas Cualitativas de Investigación Social: Reflexión Metodológica y Práctica Profesional*. Madrid: Síntesis. p. 177-234.

VELHO, G. (1999). *Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar.

ZIÈGLER, H. de. (1944). *Lusitanie – Initiation Portugaise*. Neuchatel: Éditions de La Baconnière.